

274

RELATÓRIO E CONTAS

DA

Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal

(CHENOP)

S. A. R. L.

EXERCÍCIO DE 1944

SEDE:

TRAVESSA DA PRAÇA DA LIBERDADE, 34
PÔRTO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Por ordem do Snr. Presidente, convido os senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 17 de Março próximo, pelas 16 horas, no edificio da sede social, na Travessa da Praça da Liberdade n.º 34, para:

Apreciar e deliberar sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao exercício findo de 1944.

Pôrto, 15 de Fevereiro de 1945.

O 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Alberto Ortigão de Oliveira.*

RELATÓRIO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em obediência ao que se dispõe nos Estatutos, temos a honra de submeter à vossa esclarecida apreciação e exame o Balanço e Contas referentes ao exercício findo de 1944.

Enquanto se não decide o prélio gigantesco que flagela o mundo, a economia da nossa empresa continuará a sofrer as suas mais variadas e imprevistas conseqüências.

As contingências internacionais limitaram e oneraram tanto os transportes marítimos e terrestres que as indústrias que sejam subsidiárias de importações vivem a sua hora crucial e vêem a sua produção fortemente desequilibrada.

À medida que os anos avançam a guerra destrói os fundamentos da nossa economia e, a despeito dos sacrifícios corajosamente suportados, as dificuldades apresentam-se cada vez maiores e transcendem as previsões mais cautelosas.

Na gerência finda os gastos de combustível atingiram valores inesperados e, pelas informações que nos chegam, por via oficial, as perspectivas do corrente ano são ainda mais sombrias.

Regista-se que o carvão estrangeiro, além de rarear no mercado a-pesar dos esforços empregados pela C. R. C. C., atingiu um preço proibitivo e é de qualidade inferior, o que equivale a dizer que é de péssimo rendimento.

Por outro lado, com a publicação do Decreto n.º 31.911, cuja doutrina foi aplicada por extensão às variações dos índices que intervêm nas fórmulas de correcção das tarifas, as receitas mantêm-se sensivelmente as mesmas, o que explica os resultados patentes nos números indicados no Balanço.

Em sistemas como o nosso, próximos da saturação, a influência de uma estiagem excepcional não deveria revestir as características graves, nem causar os pesados sacrifícios pessoais que estamos a suportar; temos de reconhecer que a eficiência e o rendimento das nossas instalações não podem melhorar enquanto o problema do combustível se apresentar com aspecto tão sombrio e se não aplicarmos, desde já, a correcção das tarifas que resulta da letra dos nossos contratos.

Confiamos em que não se impedirá o exercício do nosso direito dentro da liberdade contratual.

* * *

Nos termos da Portaria n.º 10.048 demos execução ao plano de restrições organizado pela Comissão de Interligação das Centrais do Norte, impondo os horários e obedecendo aos diagramas estabelecidos para o período estival e activamos a conclusão dos trabalhos do sistema da Senhora do Pôrto, que esperamos ainda pôr em laboração no corrente ano.

* * *

O Balanço apresentado à vossa apreciação exprime nitidamente a situação da nossa sociedade, pelo que nos dispensamos de quaisquer outras explicações.

Os resultados dêste exercício não permitem a distribuição de dividendo superior a 4 %, cativo de impostos, o mais pequeno dividendo proposto desde que a nossa sociedade e as suas antecessoras deram remuneração ao capital.

Ao Conselho Fiscal exprimimos o nosso aprêço e louvor pela sua leal e valiosa colaboração

O pessoal revelou interêsse e dedicação pelos serviços, pelo que merece ser louvado.

Concluindo, temos a honra de propor:

1.º Que ao saldo apurado, no total de Esc. 4.327.186\$70, seja dada a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal (n.º 1.º do art.º 39.º dos Estatutos).....	Esc.	250.000\$00
Fundo de Reembólso do Capital (n.º 2.º do art.º 39.º dos Estatutos).....	Esc.	250.000\$00
Fundo para Renovação de Maquinismos (n.º 3.º do art.º 39.º dos Estatutos)....	Esc.	150.000\$00
Dividendo de Esc. 4\$00 por acção, cativo de impostos.....	Esc.	3.600.000\$00
Gratificações ao pessoal permanente.....	Esc.	75.000\$00
Para Conta Nova	Esc.	2.186\$70
Total	Esc.	<u>4.327.186\$70</u>

2.º Que louveis o Conselho Fiscal e o pessoal pela sua valiosa cooperação.

Pôrto, 15 de Fevereiro de 1945.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Delfim Ferreira
Alexandre Nunes Sequeira
Serafim Lainho Álvares Barbosa

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1944

ACTIVO

Caixa	Esc.	153.188\$57
Depósitos à ordem	Esc.	3.000.484\$85
Papéis de Crédito	Esc.	357.479\$05
Devedores e Credores	Esc.	2.391.190\$56
Agência de Barcelos	Esc.	54.794\$67
Agência de Lamêgo	Esc.	43.196\$75
Agência da Régua	Esc.	74.973\$85
Accionistas	Esc.	3.637.360\$00
Combustível	Esc.	480.000\$00
Estabelecimento	Esc.	112.306.934\$43
Máquinas e Ferramentas	Esc.	65.954\$30
Móveis e Utensílios	Esc.	1.540\$00
Depósitos de Concessão	Esc.	9.000\$00
Títulos em Caução	Esc.	150.000\$00
Soma	Esc.	122.726.097\$03

PASSIVO

Devedores e Credores	Esc.	1.687.673\$30
Dividendos	Esc.	2.240\$05
Depósitos de Garantia	Esc.	70.483\$50
Taxas de Exploração	Esc.	3.523\$00
Credores por Títulos em Caução	Esc.	150.000\$00
Capital	Esc.	90.000.000\$00
Fundo de Reserva Legal	Esc.	7.200.000\$00
Fundo de Reembólso do Capital	Esc.	11.650.000\$00
Fundo para Renovação de Maquinismo	Esc.	2.500.000\$00
Seguro de Conta Própria	Esc.	4.500.000\$00
Saldo de Exercícios Anteriores	Esc.	634.990\$48
Lucros e Perdas	Esc.	4.327.186\$70
Soma	Esc.	122.726.097\$03

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Delfim Ferreira
Alexandre Nunes Sequeira
Serafim Lânho Álvares Barbosa

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS»

RECEITA

Saldo da conta " Exploração "	Esc.	19.005.230\$87
Idem da conta " Juros e Descontos "	Esc.	33.108\$91
	Esc.	<u>19.038.339\$78</u>

DESPESA

Saldo da conta " Combustível "	Esc.	13.133.863\$78
Idem da conta " Gastos Gerais "	Esc.	1.577.289\$30
Lucro do Exercício	Esc.	4.327.186\$70
Soma	Esc.	<u>19.038.339\$78</u>

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No desempenho do mandato que nos haveis confiado e em cumprimento do que dispõe a Lei e os nossos Estatutos, acompanhamos de perto a actividade da nossa Companhia e a acção exercida pelo seu Conselho de Administração.

Podemos, por isso, asseverar-vos que o exercício findo foi dos mais difíceis e mais trabalhosos, cheio de preocupações e canseiras que foram extraordinariamente avolumadas por uma estiagem excepcional, que facilmente se venceria em épocas normais, mas que criou uma situação embaraçosa, por vezes quasi desesperada, devido à escassez de carvão, cuja má qualidade e elevado custo, juntamente com a imutabilidade das tarifas, se reflectiram nos resultados pela forma que podeis verificar pelos números que figuram nas contas.

Mas nós podemos testemunhar-vos o esforço desenvolvido pelo Conselho de Administração e esperamos, como vós, que a sua acção conseguirá vencer as dificuldades do novo exercício, que tudo faz supor que não serão inferiores às do ano de 1944.

Apesar de tudo, conseguiu-se prosseguir na consolidação dos valores da Companhia e obter uma remuneração para o capital que, embora ínfima, dá bem a medida dos esforços desenvolvidos pelo Conselho de Administração.

Somos, por isso, de

PARECER:

- 1.º — Que o Balanço, Relatório e Contas merecem a vossa aprovação.
- 2.º — Que ao saldo apurado deveis dar a aplicação proposta.
- 3.º — Que deveis louvar o Conselho de Administração pela inteligência e zêlo com que actuou e o pessoal da Companhia pela colaboração que lhe prestou.

Pôrto, 15 de Fevereiro de 1945.

O CONSELHO FISCAL

Alfredo Ferreira
Patrício Mendes Puga
Tomás Guimarães

N.º
26 MAR. 1945

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA

COMPANHIA HIDRO-ELÉCTRICA DO NORTE DE PORTUGAL

— CHENOP —

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO — 90 000 000\$00

SEDE — TRAVESSA DA PRAÇA DA LIBERDADE, 34 — PÔRTO

Excelentissimo Senhor

Companhia Electrica dos Beiras



Rousson

